

**POSSIBILIDADES DE COMPREENSÃO DA CORPOREIDADE
A PARTIR DA ANALÍTICA DO SER-AÍ**

FABÍOLA POZUTO JOSGRILBERG

Contato com o autor: fabiola.pozuto@terra.com.br

Orientadora: Profa. Dra. Henriette Tognetti Penha Morato

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Nível do trabalho: Doutorado

Introdução: O presente trabalho possui o objetivo de demonstrar a insuficiência da compreensão do fenômeno do corpo no pensamento ocidental, que visa a dualidade entre psique e soma, ainda mesmo nos estudos modernos da psicossomática. Tentaremos realizar uma articulação com o pensamento heideggeriano para refletir o que a psicologia já tem feito sobre o assunto, questionar os paradigmas dessa ciência e encontrar possibilidades de compreensão da corporeidade. A questão como a psique e o soma se influenciam reciprocamente carrega em si um problema metodológico que não será resolvido nem pelos métodos médicos nem pela própria psicologia, pois cada um compreende corpo e psique como dois objetos funcionando em paralelo ou interagindo entre si e, ainda, resguardam uma oposição de antemão. Do mesmo modo, os estudos da psicossomática tentam unir o que ainda são duas entidades separadas, psique e soma. Compreender o corpo humano como organismo em paralelo à psique não contempla o ser humano em sua totalidade nem em sua 'essência'. A corporeidade não deve ser revelada nem como extensão do espírito nem como simplificação biológica. **Objetivo:** Em paralelo com histórias de vida para guiar nossa discussão, a partir de reflexões sobre o conceito de psique, que necessariamente exige a dualidade com o soma, iremos questionar se realmente o ser humano é contemplado em sua 'essência' no interior dessa visão de mundo, já que psique subentende-se como um ente encerrado em si mesmo. A analítica do ser-aí não acolhe a corporeidade como redução a um organismo biológico, porque o ser-aí é abertura-compreensiva-afinada com o mundo. Ou seja, ser-aí é ser-no-mundo, implicando que homem tem de ser, necessariamente,

relação com o mundo. Juntamente ao existencial ser-no-mundo, o trabalho tentará mostrar a disposição afetiva como o fundamento para a corporeidade: sempre relação afinada com aquilo que o ser humano se ocupa. **Método:** A metodologia utilizada será a sugerida por Critelli, em *Analítica do Sentido* (1996), que acolhe procedimentos investigativos de cunho fenomenológico e respeita o modo especial de ser do homem na visão do pensamento existencial. Para tanto, cinco passos são indicados na metodologia da analítica do sentido, a saber: a) o desvelamento; b) a revelação; c) o testemunho; d) a veracização; e) a autenticação. **Resultados parciais:** Análises de histórias de vida demonstram a corporeidade como fundamental para compreensão do ser humano. Não pelas imagens corporais que podem se estabelecer, pois isso implicaria no conceito de psique e projeções internas, mas como modos de ser na relação com o mundo. **Considerações parciais:** A partir das considerações heideggerianas sobre o ser-aí, é possível pensarmos no existencial corporeidade para compreendermos o ser humano em sua totalidade, articulando com a atuação do psicólogo orientada por outra visão de homem e mundo que não a tradicional.

Palavras-chave: Corporeidade. Psique. Ser-no-mundo. Tonalidade afetiva.

Agência financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).